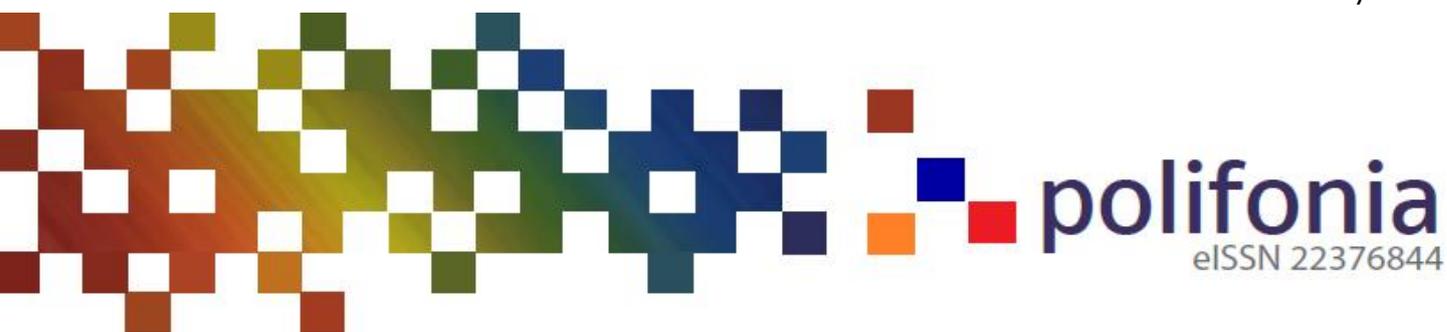


APRESENTAÇÃO

Márcio Evaristo Beltrão
Antonio Henrique Coutelo de Moraes
Hélvio Frank

A decolonialidade é uma perspectiva geo-onto-política e epistêmica de conduta humana voltada a tentativas de pluralizar ou de re/criar modos de perceber, compreender, refletir e agir sobre a vida social, a partir da tensão com as visões e versões únicas de mundo historicamente promulgadas com a eventualidade do colonialismo e que, ainda hoje, dispõem de elementos coloniais como herança, com vistas a ameaçar a diversidade ao impedir a legitimação da diferença e a concorrência de outras verdades em disputa, tudo em prol da manutenção do modelo único de conhecer, experienciar, viver, existir, entre outros, fundado a partir da noção da Europa como centro e referência. É, por essa razão, uma opção que busca trazer o nunca falado e/ou nunca pensado como possibilidades relativas de existência, de soma e/ou de concorrência, e, conseqüentemente, cooperar para a expansão do relativismo cultural.

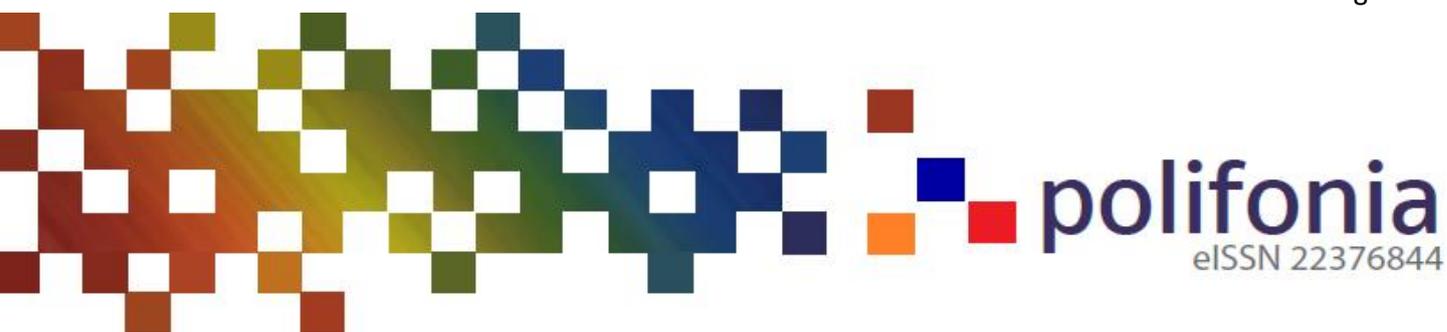
O pensamento decolonial surge com objetivo de entender as questões da colonialidade: subalternização, invisibilidade e, principalmente, a desqualificação de um povo em detrimento de outro. Decolonizar, então, o projeto hegemônico das epistemologias de conhecimento eurocentrista, implica, por exemplo, compreender “o mundo a partir do próprio mundo em que vivemos e das epistemes que lhe são próprias” (PORTO-GONÇALVES, 2005, p. 10). Ou seja, compreender que todo conhecimento é válido e que pode ser teorizado a partir do Sul. Neste dossiê, apresentamos textos que abordam processos e discursos decoloniais em diferentes conjunturas sociais. Além disso, também compõem esta edição artigos de diferentes áreas de estudos com temática livre, os quais envolvem ensino em sala de aula, literatura e análises do discurso.



O dossiê inicia com o texto “(De)colonialidade discursiva: uma reflexão sobre os processos de regulação e normalização da escrita no campo acadêmico-científico”, em que Alexandra Batistela Ferreira, Gilmara Machado Souza e Sostenes Lima discutem alguns aspectos da colonialidade e movimentos de decolonialidade do saber manifestos no campo acadêmico-científico. A partir de uma proposta decolonial, são enfatizadas no trabalho a necessidade de ressignificação do lugar ocupado pelos saberes e identidades subalternizados pela colonialidade do saber e a importância de que ocorra uma mudança nas práticas discursivas acadêmicas, objetivando a garantia de um espaço para emergência de uma nova escrita acadêmica, aberta a novos gêneros discursivos ou à insurgência em gêneros já consagrados.

Os textos seguintes possuem teorias sobre discurso como os principais pilares das discussões realizadas. Em “The care of/for others: COVID-19 pandemics in minority Brazilian communities”, Simone Tiemi Hashiguti, Livia Márcia Tiba Rádis Baptista e Alexandre José Cadilhe abordam sobre a relação corpo, conhecimento e práticas sociais de uma perspectiva decolonial, a partir de um estudo sobre discursos de cuidado enunciados por povos indígenas, Quilombolas e Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, situados no contexto da epidemia global COVID-19. No texto, a autora realiza uma análise transcultural e discursiva dos dados, buscando compreender como essas comunidades têm resistido à necropolítica do governo brasileiro na sindemia e como o cuidado está sendo discursivizado por eles.

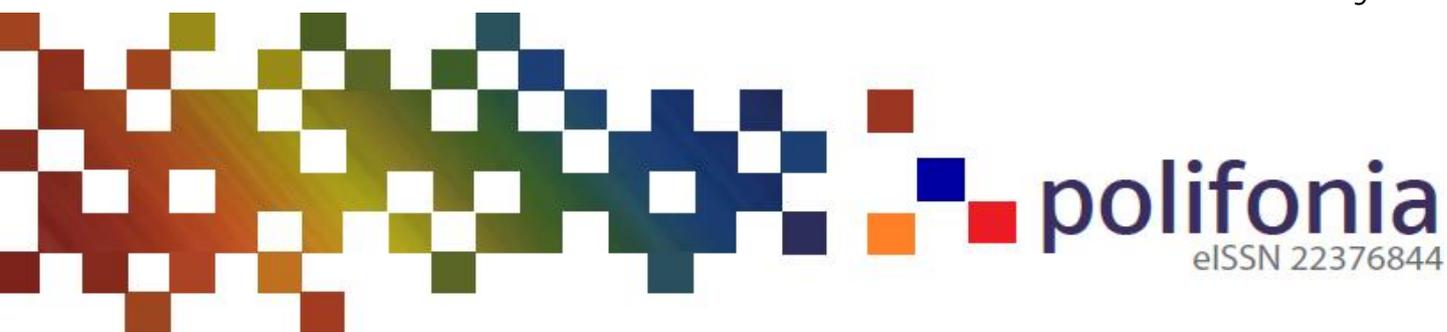
Por sua vez, em “Ser e estar no instagram: lugar de adaptações e auto-organização das práticas discursivas”, Patrícia Aparecida Silva, Olimpia Maluf Souza, e Valdir Silva discutem os efeitos da era digital a partir dos pressupostos teóricos dos Sistemas Adaptativos Complexos (SAC) e suas interlocuções com a teoria da Análise de Discurso (AD), bem como os modos de constituição do sujeito no *Instagram*. Os autores analisam o jogo entre o *online* e o *offline*, mostrando os efeitos produzidos nessa rede social, a qual é considerada um sistema dinâmico complexo e que pode desencadear ou não um tipo de reação em cada sujeito conectado.



Em “Os estereótipos na construção do humor nos enunciados religiosos”, Virginia Jacinto Lima e Sílvia Mara de Melo analisam o funcionamento do humor nos enunciados estereotipados do pastor Claudio Duarte, buscando compreender como, no processo discursivo, os estereótipos são empregados e quais seus efeitos de sentido. A Análise de Discurso Francesa é empregada tanto como pressuposto teórico quanto como metodologia. O *corpus* de pesquisa foi composto por trechos de textos transcritos de duas pregações ministradas pelo pastor, disponíveis em vídeos no site *youtube.com*. As autoras destacam que, ao empregar a estereotipação, além de atingir o efeito de humor, outros efeitos de sentido são produzidos nas falas do pastor.

Na sequência, em “Contribuições dos estudos críticos do discurso em práticas do PIBID Letras”, Lavínia Mattos busca apresentar o trabalho realizado no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, na área de Letras Língua Portuguesa de uma instituição universitária pública, o qual pautou-se numa episteme crítica de tratamento da linguagem e suas interfaces, do sujeito social e da formação docente. A partir dos estudos críticos do discurso, as atividades e reflexões destacadas no texto evidenciam contribuições deste campo do saber para a formação identitário-profissional, política e reflexiva de licenciandos/as das Letras Vernáculas e práticas funcionais de leitura e produções textuais em língua portuguesa na educação básica.

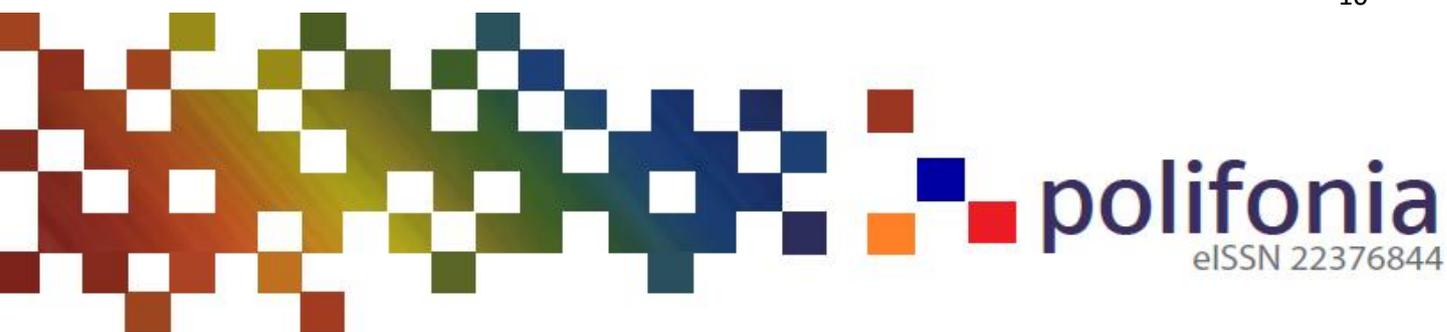
Inaugurando a sequência de textos provenientes do campo da Literatura, em “O cronotopo pandêmico no conto “Baú”, de Daniel Galera: ressonâncias no ensino de literatura”, Letícia Queiroz de Carvalho e André Luiz Neves Jacintho analisam um conto que possui uma composição com marcas que poderão facultar um conjunto de experiências que ampliem para o leitor da educação básica a sua forma de compreender e fruir os textos literários. A partir de pressupostos bakhtinianos sobre cronotopo, a autora argumenta sobre uma proposta de ensino de literatura para além de uma visão utilitária do texto literário, apontando possíveis desdobramentos dessa perspectiva para subsidiar as práticas de leitura na sala de aula.



Em “O Amor cortês: a fidelidade e a infidelidade”, Adriana Carolina Hipólito de Assis discute as compreensões sobre a ideia de amor cortês, a partir de estudiosos como Jacques Lacan, o qual se propõe a rever o amor como espelhamento, loucura e repressão. Os estudos de Octavio Paz são apresentados, o qual compreende que o amor cortês é a grande musa dos poemas e das narrativas mundiais, pois revelam o *pathos* das tragédias, o sofrimento amoroso sublimado nas canções, nos poemas e nas narrativas derivadas dessa estética. Além disso, a autora argumenta em seu texto que a normatização das relações de fidelidade ou de infidelidade passam a existir nas canções de gesta e nas canções populares, as quais, geralmente, desmascaram as relações de fidelidade amorosa e a hipocrisia oficial.

O texto seguinte, intitulado “A Leitura e o desenvolvimento emocional do leitor: olhares à reação estética em *Relato de um certo Oriente*, de Milton Hatoum”, de autoria de Gêssica Cappoani e Anselmo Pereira de Lima refletem sobre os processos desencadeados pela leitura em relação ao desenvolvimento emocional do leitor, a partir de uma análise da microestrutura do romance *Relato de um certo Oriente*, de Milton Hatoum, com base na sistematização do enunciado literário e na reação estética. No texto, são destacados três casos prototípicos, os quais são bases para a construção do sistema responsivo ativo do enunciado: o fenômeno de suspensão dos tópicos narrados, o processo de complexidade dos cronotopos e os planos contraditórios.

Os três últimos textos do dossiê envolvem, em alguma medida, a prática educativa em sala de aula. Em “As interfaces do gênero discursivo-televisivo Sitcom e seus efeitos em processos de apropriação do inglês e de formação docente construídos por graduandos de Letras”, Patrícia Cardoso Moreira e Carla Janaína Figueredo apresentam um estudo de caso fundamentado no conceito bakhtiniano de gêneros do discurso e na concepção de *languaculture* de Risager. No texto, é abordado que o gênero discursivo sitcom e suas interfaces (composição, tema, estilo e estabilidade) auxiliam os participantes na construção de diálogos interculturais com contextos sócio-historicamente situados e próximos às suas realidades, levando-os à ampliação de suas compreensões e práticas discursivas em inglês.



Eduardo César Pereira Souza e Alexandra Maria de Castro e Santos Araújo, em “O planejamento da aula de espanhol em contexto universitário: um estudo em cursos de Secretariado executivo da região Sul do Brasil”, buscam compreender como professores/as dos cursos de Secretariado de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas da região sul brasileira, estão planejando suas aulas de Espanhol para a graduação. A partir dos dados coletados, os autores enfatizam que planejar uma aula representa uma ação muito importante na visão dos participantes de sua pesquisa. Eles destacam que os/as professores/as, ao ensinarem uma língua estrangeira, pensam em uma comunicação mais célere, o que implica diretamente em seus planejamentos de aula, buscando atender necessidade comunicativa rápida do mundo contemporâneo.

Em “Formação docente para o ensino de línguas adicionais para crianças: uma discussão inadiável e o desvelar de (possível) currículo”, Leandra Ines Seganfredo Santos e Juliana Reichert Assunção Tonelli apresentam possíveis caminhos para a caracterização de um currículo de curso de formação docente para atuação no ensino de línguas adicionais para crianças, não apenas para proposituras futuras, mas também para construção de políticas públicas concernentes ao tema. A autora apresenta e analisa duas propostas de formação continuada de professores/as de línguas adicionais para crianças, na modalidade *lato sensu*, implementadas em caráter inédito no Brasil, em duas universidades estaduais públicas localizadas nas regiões Centro-Oeste e Sul.

Esperamos que, ao longo deste Dossiê, os textos sirvam de inspiração à práxis docente de futuras/os leitoras/es, visando à reflexão, à problematização e ao aprofundamento de conhecimentos que levem à transformação das próprias vidas e das vidas com quem compartilham os devidos conhecimentos.

Referências

PORTO-GONÇALVES, C. W. Apresentação da edição em português. In.: LANDER, E. (Org.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino americanas*. Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina, 2005.